

Brasil conclui a negociação

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON

— O Brasil concluiu as negociações da nova Carta de Intenções que enviará à direção do Fundo Monetário Internacional (FMI). O acerto final, segundo o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, manteve em 194 por cento a meta de inflação para este ano, acertada com a missão do Fundo que esteve no Brasil em agosto.

Como a previsão do Produto Interno Bruto (PIB) mudou de Cr\$ 360 trilhões para Cr\$ 380 trilhões, a meta do déficit público nominal para 84 passou dos Cr\$ 66,2 trilhões, estabelecidos com os técnicos do Fundo em agosto, para Cr\$ 67,8 trilhões, mantendo-se, no entanto, o percentual de 17,9 por cento do PIB (a Carta de Intenções anterior estabelecia 18,9 por cento).

A quinta carta, disseram fontes li-



Galvêas

gadas às negociações, já teria sido assinada ontem, mas Galvêas afirmou apenas que "foi concluído o acerto final".

O Ministro anunciou a conclusão dos entendimentos durante recepção na Embaixada brasileira ontem ao meio-dia. Por ter chegado atrasado, ele não se encontrou com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, que já havia saído.

A meta do superávit público operacional foi mantida em pouco mais de 0,5 por cento do PIB, mas os valores subiram de Cr\$ 1,9 trilhão para Cr\$ 2,1 trilhões. A expansão da base monetária (emissão de moeda) e dos meios de pagamento (dinheiro em circulação mais depósitos à vista nos bancos) foi confirmada em 95 por cento, nível fixado com a missão do Fundo em agosto.

Galvêas e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, viajaram ontem para Nova York, onde continuarão as sondagens junto aos bancos comerciais para a renegociação da dívida externa que vence em 85.

de nova carta ao FMI